

Comida de verdade
nas escolas do
campo e da cidade



COMIDA DE VERDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE

O projeto Comida de Verdade nas Escolas do Campo e da Cidade é uma iniciativa de pesquisa-ação sobre a inserção dos produtos da agricultura familiar e agroecológicos na alimentação escolar brasileira, um dos critérios de aquisição previstos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

A proposta é analisar casos no desenvolvimento dessa política pública, buscando entender os desafios, os avanços e as inovações na sua implementação, tanto na perspectiva das organizações da agricultura familiar quanto dos gestores públicos.

A partir da sistematização de sete estudos de casos, poderemos divulgar de maneira ampla esses resultados, de forma a influenciar o desenvolvimento de outras experiências e de incentivar posturas proativas dos movimentos sociais e dos/as gestores/as públicos/as em defesa da execução e aprimoramento do Pnae.

Entendemos que esta é uma grande oportunidade para debater com a sociedade o papel do Estado no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia, sobre políticas de educação e de saúde e sobre programas públicos de abastecimento alimentar, bem como sobre o papel da sociedade civil organizada para pressionar os governos para o cumprimento da Lei nº 11.947/2009, conhecida como Lei do Pnae, e para a garantia do sucesso dessa política pública.

O projeto Comida de Verdade nas Escolas do Campo e da Cidade é desenvolvido pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), juntamente com o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e outras organizações parceiras.



OBJETIVOS



Objetivos gerais

- Promover ações em rede, a partir das demandas e iniciativas identificadas na pesquisa-ação, visando qualificar e ampliar a inserção de alimentos da agricultura familiar e agroecológicos na alimentação escolar e fortalecer a capacidade de comunicar os benefícios da agroecologia na promoção da alimentação saudável e na interação entre campo e cidade.
- Analisar, por meio da pesquisa-ação, como as experiências de aquisição e fornecimento de alimentos da agricultura familiar e/ou agroecológicos na alimentação escolar podem fomentar a agroecologia nos territórios, promover processos organizativos e incentivar ações de educação e comunicação nos municípios.

Objetivos específicos

- Sistematizar iniciativas de superação de desafios e obstáculos identificados na implementação do Artigo 14^[1] da Lei nº 11.947/2009, no âmbito da agricultura familiar e da gestão pública, considerando a trajetória do Pnae e o contexto atual.
- Mapear e analisar os atores que operam na aquisição e fornecimento para a alimentação escolar nos municípios.
- Analisar as percepções dos atores da comunidade escolar sobre o Pnae e sobre a aquisição e fornecimento de alimentos da agricultura familiar e da agroecologia.
- Identificar iniciativas de educação e de comunicação relacionadas à alimentação escolar existentes nos municípios.

[1] O Artigo 14 da Lei nº 11.947/2009 determina que “Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas”.

COMO SE DARÁ A PESQUISA-AÇÃO NOS MUNICÍPIOS

- Pesquisa desenvolvida junto com atores locais (comunidade escolar, agricultores/as familiares e suas organizações, gestores/as públicos/as, funcionários/as da administração pública envolvidos/as com a execução do Pnae, por exemplo).
- Mapeamento de dificuldades/gargalos para implementação e/ou ampliação das compras da agricultura familiar e da agroecologia para alimentação escolar.
- Mapeamento de processos e iniciativas inovadoras para superação de obstáculos para implementação do Programa.
- Ações coletivas para ampliar compras da agricultura familiar e da agroecologia e fortalecer a agricultura familiar nos territórios.
- Ações educativas que valorizem aspectos culturais, sociais, de saúde (das pessoas e do ambiente) e da alimentação agroecológica.
- Promoção de ações de comunicação e cultura que contribuem para ampliar a visibilidade e tomada de consciência sobre a importância da alimentação adequada e saudável nas escolas e da agroecologia.



O QUE A PESQUISA-AÇÃO PODE AJUDAR A ESCLARECER

1. Como tem ocorrido a compra e venda dos produtos da agricultura familiar?
2. Quais obstáculos e como estão sendo enfrentados?
3. Que estratégias estão sendo adotadas para potencializar/qualificar compras e fortalecer a agroecologia nos territórios?

CONHECENDO A PESQUISA-AÇÃO

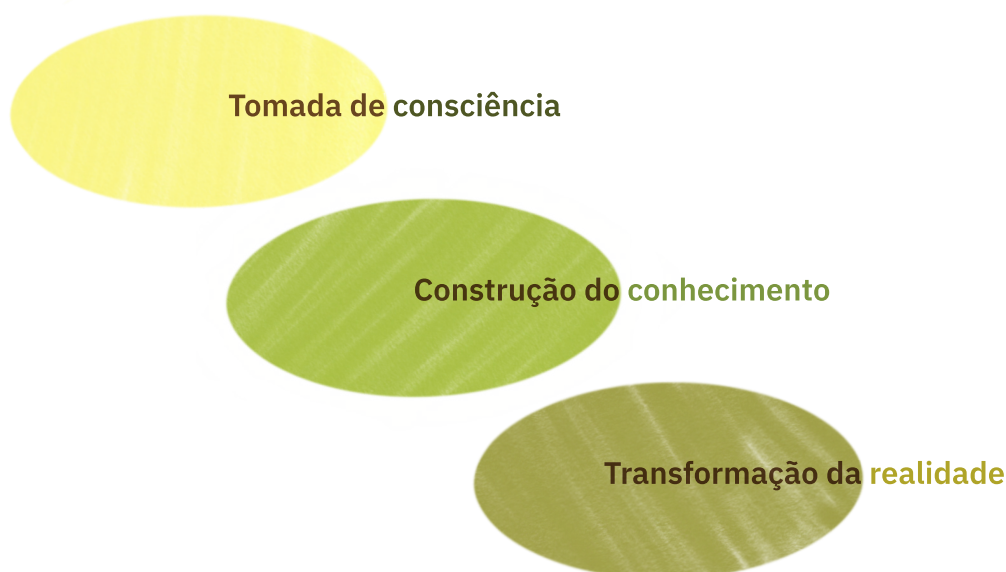
A pesquisa-ação é uma forma de pesquisa participante em que a investigação e o movimento de ensinar e aprender estão em permanente diálogo.

Como experiência de criação coletiva de conhecimentos, a pesquisa organizada a partir dessas perspectivas pretende, ao longo de seu processo, gerar conhecimentos e que esses conhecimentos gerem transformações.

Nessa forma de pesquisa qualitativa, pesquisadores/as e participantes estão envolvidos/as de maneira colaborativa.

O aspecto participativo da pesquisa-ação está presente em todo o seu percurso: do planejamento até a divulgação dos resultados.

CICLOS DA PESQUISA-AÇÃO





O QUE JUSTIFICA A AÇÃO

Desde a redemocratização, as organizações da agricultura familiar, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais reivindicaram a ampliação e a construção de políticas públicas. Esses segmentos sociais responderam fortemente aos estímulos gerados pelas políticas criadas ou fortalecidas a partir dos anos 2000, contribuindo para as políticas de promoção da segurança alimentar e nutricional da população e para a superação da pobreza.

Infelizmente, vivemos atualmente no Brasil um cenário de redução expressiva do orçamento e desmonte de muitas políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, a agroecologia e a promoção da segurança alimentar e nutricional. Os movimentos sociais têm se mobilizado para reivindicar a permanência dessas políticas, tais como o Programa Cisternas no Semiárido, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), a Política de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e demais programas da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), além do reconhecimento dos territórios das comunidades tradicionais.

A população brasileira, que atualmente é de mais de 200 milhões de pessoas, é em sua maioria urbana: cerca de 85%. A agricultura familiar é numericamente majoritária em relação às unidades patronais, responde pela maior parte do emprego rural e produz a maioria dos alimentos consumidos pela população, apesar da persistente concentração fundiária (segundo o Censo Agropecuário de 2017, estabelecimentos com área superior a 1.000 hectares controlam 47,5% das terras).

Em relação à qualidade da alimentação da população brasileira, verificam-se dados preocupantes. Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada pelo IBGE, 48% da população estão com sobrepeso e 15% já se classificam em estado de obesidade. A parcela dos meninos e rapazes de 10 a 19 anos de idade com excesso de peso passou de 3,7% (1974-75) para 21,7% (2008-09). Entre as meninas e moças, o crescimento do excesso de peso foi de 7,6% para 19,4%. A pesquisa também informa que 86% da população consomem mais gorduras saturadas do que o necessário e 61% se excedem no consumo de açúcar. A falta de vitaminas e nutrientes atinge 68% da população. Mais de 90% dos/as brasileiros/as não ingerem os 400 gramas diários de frutas, legumes e verduras recomendados pelo Ministério da Saúde. Esse quadro tem levado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, diabetes e outras graves doenças crônicas.





Em 2009, foi aprovada a Lei do Pnae (Lei 11.947/2009), que garante alimentação escolar para todos/as os/as alunos/as da educação básica pública e tornou obrigatória a destinação de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para os estados e municípios, para a compra direta da agricultura familiar. Ainda que a situação não seja a mesma em todas as regiões, esta alteração é considerada um caso de sucesso e tem potencial de representar mudanças significativas no campo da segurança alimentar e nutricional e da agricultura familiar.

CONHEÇA OS ARTICULADORES DO PROJETO

A **Articulação Nacional de Agroecologia** (ANA) é composta por movimentos, redes e organizações da sociedade civil brasileira engajadas em experiências concretas de promoção da agroecologia, de fortalecimento da produção familiar e de construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento rural.

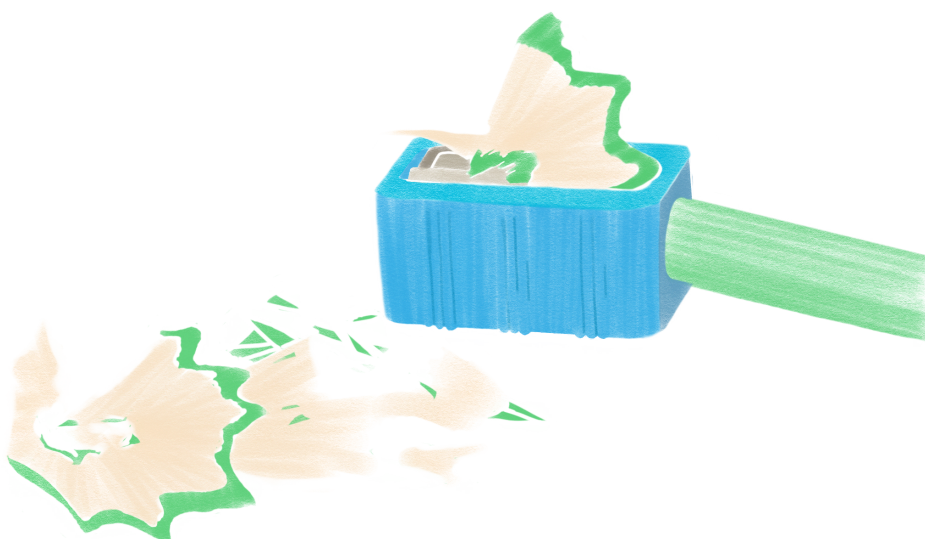
O **Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional** (FBSSAN) integra pessoas, organizações, redes, movimentos sociais e instituições de pesquisa na luta pelo Direito Humano à Alimentação.

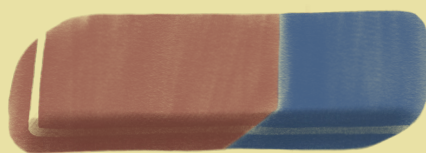
A **Associação Brasileira de Agroecologia** (ABA) reúne pesquisadores/as, extensionistas e profissionais de organizações da sociedade civil que desenvolvem trabalhos e estudos em agroecologia.

A **Conferência dos Religiosos do Brasil** (CRB) é uma instituição que motiva as congregações religiosas na defesa dos direitos humanos e da justiça social. Para isso, realiza seminários, palestras, cursos, encontros, congressos e fóruns com vista à inclusão social, mantendo e apoiando programas de proteção social para crianças, adolescentes, idosos e motivando a formação para a consciência e exercício da cidadania.

SAIBA MAIS

Para conhecer mais sobre o projeto Comida de Verdade nas Escolas do Campo e da Cidade, sobre o Pnae e encontrar materiais de apoio, acesse o sítio eletrônico da ANA: www.agroecologia.org.br





Texto

Juliana Casemiro, Maria Emília Pacheco, Morgana Maselli e Vanessa Schottz

Edição, revisão e coordenação editorial

Viviane Brochart

Ilustrações, projeto gráfico e diagramação

Frederico Cavaliere

Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)

Rua das Palmeiras, 90, Botafogo

Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22270-070

www.agroecologia.org.br

E-mails: secretaria.ana@agroecologia.org.br | comunicacao@agroecologia.org.br

Telefone: (21) 2253-8317 ramal 231